

## **Semestre 2020.1 – excepcional (as alterações foram salientadas)**

Plano de curso: FIL410058 – Ontologia e Filosofia da Arte I

Dia e hora: 3ª-feira – 14h20-18h

Professora: Claudia Drucker ([claudia.drucker@ufsc.br](mailto:claudia.drucker@ufsc.br))

Créditos: 4

Horário de atendimento: terças-feiras de 18h às 18h30; quintas-feiras de 18h às 18h30, ou mediante agendamento

Curso a que se destina: pós-graduação em Filosofia e outros

Local: **Webmail UFSC, Moodle e Zoom**

### **Identidade e diferença como questões literárias**

Ementa: Estudo de questões ontológicas e metafísicas inerentes às estéticas filosóficas e aos diferentes discursos sobre as artes

Resumo: A questão pelo sentido da identidade se historiciza e interioriza ao longo das tradições mais importantes da filosofia continental. A filosofia da arte é um dos âmbitos para o qual se desloca o problema da identidade: do *que* é igual a si mesmo para o *quem* e *quando* é si mesmo. As noções de relação e diferença se tornam mais proeminente.

Justificativa: Noções como identidade, igualdade e mesmidade pertencem ao âmbito da metafísica, primeiramente, e a seguir da lógica. Essas são as abordagens a não ser consideradas na filosofia antiga, no empirismo e no positivismo lógico. Adotando a indicação kantiana sobre a prioridade da síntese sobre a análise e a tautologia, no idealismo alemão a noção de diferença passa a ser tão importante quanto a de identidade. Não existe identidade absoluta, apenas relacional (incluindo o caso de conflito interno). As motivações histórico-culturais de caracterizar os prós e contras do mundo esclarecido diante do antigo dão inflexões novas centrais ao debate. O conflito interno da substância que também é sujeito coloca a noção de diferença no mapa filosófico. Será preciso “ir além” no modo como a diferença e o conflito interno são pensados como essenciais ao eu no idealismo alemão? A hermenêutica adotou a diferença como anterior à identidade. A “questão da identidade” se tornou um campo de batalha nas culturas contemporâneas, mesmo quando não se reconhece como parte de uma história contínua com a da filosofia. As identidades, as nacionais e as outras, dependem de acomodações recíprocas, forçadas ou espontâneas, assim como a escolha e a caracterização de alguns “outros” privilegiados que permitem dizer “nós”. Nesse curso, os temas a ser debatidos serão: hermenêutica e identidade; identidade pessoal e narrativa; a alteridade em alguns debates artístico-filosóficos e as oposições centrais privilegiadas e a relação entre identidade e a permanência temporal.

### Conteúdo:

1. O idealismo como inspiração e adversário. *A Lógica* de Hegel. Heidegger, Martin. A constituição onto-teológica da metafísica. In: *Identidade e diferença*. Petrópolis: Vozes, 2018.

2. A querela entre os antigos e os modernos. A Grécia como o “outro” da Europa e sua importância para a caracterização de um “nós” moderno. Textos: Lacoue-Labarthe, Ph. “A cesura do especulativo” e “Hölderlin e os gregos”. In: \_\_\_\_\_. *A imitação dos modernos: ensaios sobre arte e filosofia*. Figueiredo, V. A. e Penna, J. C. (org.). Trad. J.C. pena et al. São Paulo: Paz e terra, 2000 pp. 181-224. Heidegger, M. *Explicações da poesia de Hölderlin*. Trad. Claudia Drucker. Brasília: EdUnB, 2013, cap. 1-5.
3. A busca de um pensamento não dialético do si em sua busca de ipseidade. Só existe o discurso de primeira pessoa. Implicações hermenêuticas para uma filosofia da linguagem. Ricoeur, Paul. *O si-mesmo como um outro*. Trad. Lucy Moreira Cesar Campinas: Papyrus, 1991, integral. (Obs.: O livro foi adquirido pelos estudantes antes da suspensão do semestre.)
4. O eu individual e o coletivo; o papel da filosofia diante dos estudos culturais. Arte, hermenêutica e identidade: um caminho abandonado? Warnke, Georgia. “Hermeneutics and Social Identity”. *New Literary History*, vol. 45 no. 4, 2014, p. 575-594. [doi:10.1353/nlh.2014.0036](https://doi.org/10.1353/nlh.2014.0036).

Novos procedimentos: De acordo com a Resolução Normativa nº 140/2020/CUn, durante o calendário excepcional, o ensino passa a ser remoto, com atividades síncronas e assíncronas. As sessões síncronas ocorrerão semanalmente e terão duração de 2 h/a. As aulas serão dadas mediante aplicativos de vídeoconferência (Zoom, etc.). Os estudantes receberão um link 30 min antes da aula.

Recursos: Estão disponíveis antes da aula síncrona: textos-base, indicação de comentadores e atendimento individual. Depois da aula síncrona: apresentações de *slides* e atendimento individual. O material ficará disponível no Moodle. O fórum interativo continuará a ser usado para discussão e pequenos ajustes que se façam necessários.

Sobre direitos autorais e de imagem: O material produzido pela professora ou disponibilizado para ser baixado da internet só deve ser usado para os propósitos da aula. Não deve ser divulgado, nem citado, a não ser depois de autorização expressa e de dados os créditos devidos de autoria. Os estudantes têm direito à sua imagem, isto é, não podem ser forçados a ligar a sua câmera nem o seu microfone. Também podem impedir a difusão de eventuais gravações da aula que sejam publicadas sem a sua permissão expressa.

Metodologia e avaliação: Teremos 12 encontros, um por semana até o dia 17/11. As horas-aula adicionais deverão ser compensadas pelo estudo individual, com acompanhamento da professora. A partir da segunda aula, inclusive, cada estudante ficará encarregado de expor um resumo do texto designado para discussão. Ao fim do curso, o estudante entregará um ensaio curto, entre 4.000 e 8.000 palavras, em torno do tema geral da identidade.

Datas e textos:

Data	Módulo e expositor (a definir)	Texto
1/9	Apresentação do novo formato, discussão do texto 1	Heidegger, Martin. A constituição onto-teológica da metafísica.
8	Módulo 2	Lacoue-Labarthe, Ph., “A cesura do especulativo”
15	2	Lacoue-Labarthe, Ph., “Hölderlin e os gregos”.
22	2	Heidegger, M. <i>Explicações da poesia de Hölderlin</i> . cap. 1-2.
29	2	Heidegger, M. <i>Explicações da poesia de Hölderlin</i> . cap. 3-4
6/10	2	Heidegger, M. <i>Explicações da poesia de Hölderlin</i> . cap. 5
13	Módulo 3	Ricoeur, Paul. <i>O si-mesmo como um outro</i> , 1-3.
20	3	Ricoeur, Paul. <i>O si-mesmo como um outro</i> , 4-6
27	3	Ricoeur, Paul. <i>O si-mesmo como um outro</i> , 7-9.
3/12	3	Ricoeur, Paul. <i>O si-mesmo como um outro</i> , 10.
10	Módulo 4	Warnke, Georgia. “Hermeneutics and Social Identity”.
17	4	Hermenêutica: um caminho abandonado na luta cultural identitária? Texto de discussão a ser definido

Leituras de acompanhamento:

Beiser, Frederick. *German idealism: The struggle against subjectivism*. Harvard UP: 2002.

Caputo, Annalisa. Otherness and Singularity in Ricœur’s Hermeneutics of Works of Art. *Études Ricœuriennes / Ricœur Studies* Vol 7, No 2 (2016) ISSN 2156-7808 (online) DOI 10.5195/errs.2016.358 <http://ricoeur.pitt.edu>

Cunha, João Geraldo Martins da. « Juízo, ser e reflexão: Hölderlin leitor de Fichte », *Revista de Estud(i)os sobre Fichte* [online], 6 | 2013. Consultado em 14 agosto 2020. URL: <http://journals.openedition.org/ref/444>

Dastur, F. Hölderlin, tragédia e modernidade. In: Hölderlin. *Reflexões*. Tradução de Marcia C. de Sá Cavalcante e Antônio Abranches. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1994.

Hegel, G. W. F. [Monoteísmo da Razão – Politeísmo da Arte] *O mais antigo Programa Sistemático do Idealismo Alemão*. Tradutor: Artur Morão. Covilhã: Universidade da Beira interior, 2006. (Col. Lusosofia) [http://www.lusosofia.net/textos/hegel\\_programa\\_do\\_idealismo\\_alemao.pdf](http://www.lusosofia.net/textos/hegel_programa_do_idealismo_alemao.pdf)

Hölderlin, F. *Reflexões*. Tradução de Marcia C. de Sá Cavalcante e Antônio Abranches. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1994.

Machado, Roberto. *O nascimento do trágico – De Schiller a Nietzsche*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Trawny, Peter. *Hölderlin und Heidegger oder: Der Europäische Morgen*. Würzburg: Königsheuse & Neumann, 2004.

Outros títulos serão sugeridos ao longo do semestre.